

Boletim Epidemiológico

Ano 20, nº 08, fevereiro de 2025

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue da Semana Epidemiológica 08 de 2025 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2024 e até Semana Epidemiológica (SE) 08 de 2025 (29/12/2024 a 22/02/2025), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2025, até a SE 08, foram notificados 5.449 casos suspeitos de dengue, dos quais 3.816 eram prováveis. Dos casos prováveis, 93,8% são residentes no DF (n=3.579). Dentre os casos prováveis com início de sintomas em 2025, em residentes em outras Unidades da Federação (UF), destaca-se apenas o estado de GO, com 227 casos.

Observa-se neste período, uma redução de 97,4% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2024, quando foram registrados 136.723 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada. Os casos prováveis são todos aqueles que foram notificados, excetuando os descartados. Por esse motivo é possível que o número de casos diminua em relação às semanas anteriores, devido à qualificação do banco realizada pela área técnica e territórios.

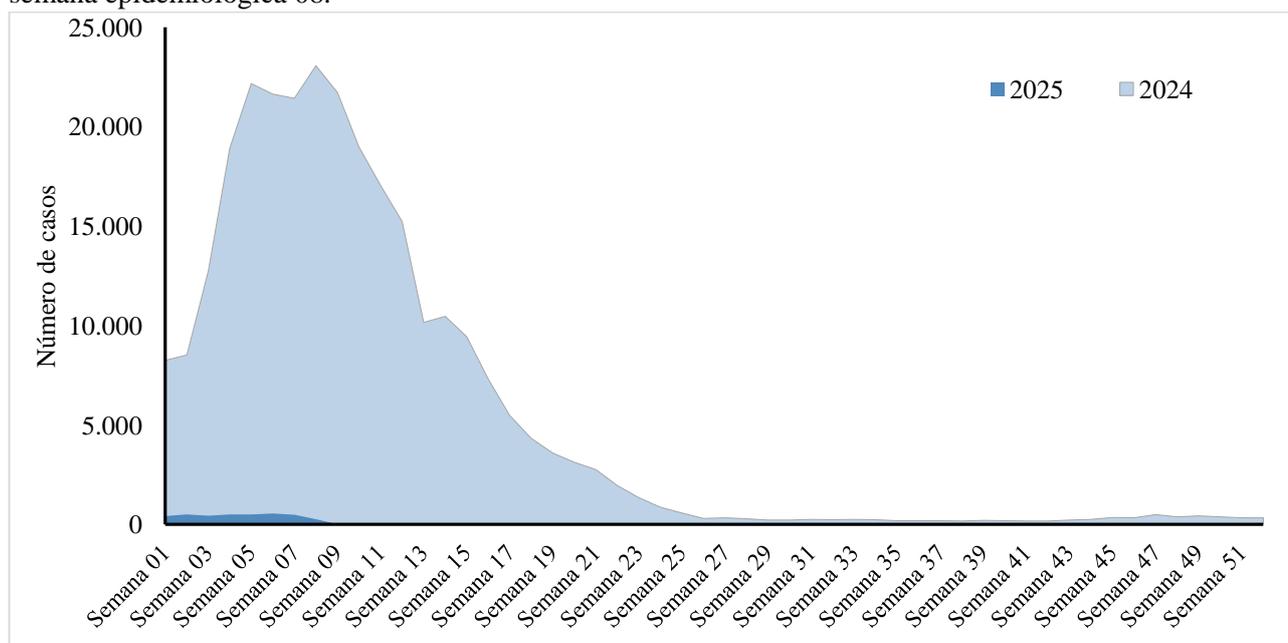
Tabela 1 – Distribuição do número e variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 08.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2025
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %	
Notificados	153.539	5.118	-96,7	2.958	331	-88,8	5.449
Prováveis	136.723	3.579	-97,4	2.227	237	-89,4	3.816

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 24/02/2025 às 08:35hs, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2024 e até a SE 08 de 2025. Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 teve início na SE 40 de 2024.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2024 e 2025, na semana epidemiológica 08.

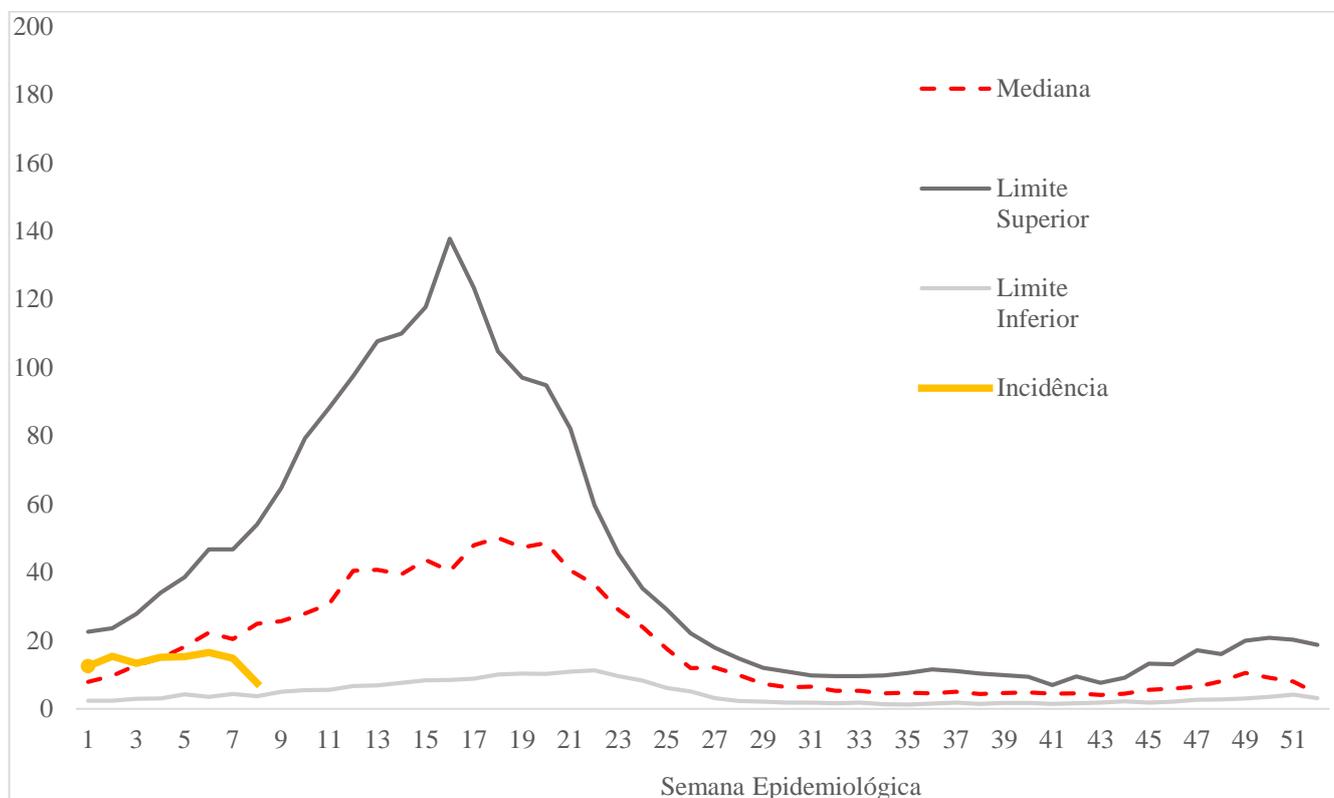


Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 24/02/2025 às 08:35hs, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Observa-se na figura 2 que a incidência semanal dos casos prováveis de dengue está dentro do canal endêmico, ou seja, entre o limite superior e inferior.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF na SE 08 de 2025.



Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 24/02/2025 às 08:35hs, sujeitos a alterações.
IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 123 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 80 anos e mais com incidência de 168,7 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos ou mais com 159,8 casos por 100 mil habitantes e menores de um ano com incidência de 147,3 casos por 100 mil habitantes (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2025, na semana epidemiológica 08.

Sexo	Frequência	%	Incidência
Ignorado	7	0,2	0,2
Masculino	1526	42,6	99,0
Feminino	2046	57,2	123,0
Fx Etaria	Frequência	%	Incidência
Menor 1 ano	62	1,7	147,3
1 a 4 anos	148	4,1	91,4
5 a 9 anos	144	4,0	73,2
10 a 14 anos	132	3,7	67,7
15 a 19 anos	240	6,7	109,6
20 a 29 anos	829	23,2	159,8
30 a 39 anos	632	17,7	119,7
40 a 49 anos	588	16,4	109,4
50 a 59 anos	365	10,2	93,0
60 a 69 anos	213	6,0	82,9
70 a 79 anos	130	3,6	96,9
80 anos e mais	96	2,7	168,7
Total	3.579	100,0	110,5

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 24/02/2025 às 08:31hs, sujeitos a alterações.

IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025.

Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4).

No ano de 2024 foram enviadas 50.424 amostras para PCR, sendo 26.026 amostras reagentes, com predominância do sorotipo DENV-2 (23.110 amostras).

Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, no ano de 2025, até a SE 08, foram detectadas 39 amostras de PCR detectáveis, sendo 02 amostras de DENV-1, 35 amostras de DENV-2 e 02 amostras de DENV-3. Quanto à detecção dos 2 casos do sorotipo 3 foram investigados os locais prováveis de infecção, constatando-se que um dos casos era autóctone e o outro importado. Medidas de bloqueio ambiental foram realizadas para ambos os casos.

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2025, até a semana epidemiológica 08.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	1	5	0	0	6
CENTRO-SUL	0	4	0	0	4
LESTE	0	6	1	0	7
NORTE	0	1	0	0	1
OESTE	0	8	0	0	8
SUDOESTE	0	7	1	0	8
SUL	1	4	0	0	5
Total	2	35	2	0	39

Fonte: TrakCare e GAL. Dados extraídos em 24/02/2025, sujeitos a alterações

Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 iniciou-se na SE 40 de 2024 e até a SE 08 de 2025 foram enviadas 9.913 amostras de PCR ao LACEN/DF, com 43 exames de PCR detectáveis, sendo 03 amostras DENV-1 e 38 amostras DENV-2 e 02 casos de DENV-3, com a taxa de positividade de 0,4%.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (804), seguida da região Leste (716 casos), região Oeste (652 casos), região Central (361 casos), região Sul (293 casos), região Centro-Sul (178 casos) e região Norte (143 casos) até a SE 08.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA's, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (486), seguida das RA Paranoá (309 casos prováveis), Taguatinga (240 casos prováveis), Samambaia (236 casos prováveis) e Itapoã (223 casos prováveis) até a SE 08. Estas cinco regiões administrativas concentraram 41,7% (n= 1.494) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 08.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2024	2025	
01 CENTRAL	5794	361	-93,8
.Cruzeiro	930	30	-96,8
.Lago Norte	539	43	-92,0
.Lago Sul	372	33	-91,1
.Plano Piloto	3230	205	-93,7
.Sudoeste/Octogonal	286	29	-89,9
.Varjão	437	21	-95,2
02 CENTRO SUL	10136	178	-98,2
.Candangolândia	624	12	-98,1
.Guará	3352	81	-97,6
.Núcleo Bandeirante	335	7	-97,9
.Park Way	172	12	-93,0
.Riacho Fundo	1479	14	-99,1
.Riacho Fundo II	1363	27	-98,0
.SCIA (Estrutural)	2781	24	-99,1
.Sia	30	1	-96,7

03 LESTE	8283	716	-91,4
.Itapoã	1992	223	-88,8
.Jardim Botânico	671	23	-96,6
.Paranoá	1243	309	-75,1
.Sao Sebastião	4377	161	-96,3
04 NORTE	6626	143	-97,8
.Arapoanga	1273	22	-98,3
.Fercal	196	0	-100,0
.Planaltina	2235	56	-97,5
.Sobradinho	1886	43	-97,7
.Sobradinho II	1036	22	-97,9
05 OESTE	32605	652	-98,0
.Brazlândia	5574	46	-99,2
.Ceilândia	20828	486	-97,7
.Sol Nascente/Pôr do Sol	6203	120	-98,1
06 SUDOESTE	29715	804	-97,3
.Água Quente	102	4	-96,1
.Águas Claras	1205	155	-87,1
.Arniqueira	777	20	-97,4
.Recanto das Emas	5126	67	-98,7
.Samambaia	10804	236	-97,8
.Taguatinga	8687	240	-97,2
.Vicente Pires	3014	82	-97,3
07 SUL	12469	293	-97,7
.Gama	5059	160	-96,8
.Santa Maria	7410	133	-98,2
08 Em Branco	31092	432	-98,6
09 Ignorado DF	3	0	-100,0
Total	136.723	3.579	-97

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 24/02/2025 às 08:35hs, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência no mês de janeiro de 2025 das regiões de saúde evidencia que a Região Leste apresentou a maior taxa, com 195,85 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Paranoá com 403,05 casos por 100 mil habitantes, Itapoã com 228,33 casos por 100 mil habitantes e Varjão com 226,22 casos por 100 mil habitantes.

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2025, na semana epidemiológica 08.

Região de Saúde	Incidência Mensal		Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	
CENTRAL	57,19	29,55	86,74
Cruzeiro	32,85	65,70	98,55
Lago Norte	63,95	46,04	109,99
Lago Sul	65,25	42,41	107,66
Plano Piloto	59,94	22,53	82,47
Sudoeste/Octogonal	43,00	6,88	49,88
Varjão	96,95	129,27	226,22
CENTRO-SUL	25,24	22,05	47,29
Candangolândia	43,49	31,07	74,56
Guará	32,19	23,29	55,48
NúcleoBandeirante	16,22	12,17	28,39
ParkWay	16,46	32,93	49,39
RiachoFundo	10,78	19,40	30,17
RiachoFundoII	19,64	15,71	35,35
SCIA(Estrutural)	30,08	30,08	60,17
Sia	37,15	0,00	37,15
LESTE	114,61	81,24	195,85
Itapoã	143,34	84,98	228,33
Jardim Botânico	30,07	6,33	36,40
Paranoá	249,13	153,91	403,05
Sao Sebastião	53,88	71,84	125,72
NORTE	14,67	22,13	36,81
Arapoanga	25,31	17,53	42,84
Fercal	0,00	0,00	0,00
Planaltina	5,98	27,51	33,49
Sobradinho	31,70	25,10	56,80
Sobradinho II	11,80	14,16	25,96
OESTE	80,46	44,15	124,60
Brazlândia	44,96	23,98	68,94
Ceilândia	90,03	46,28	136,31
Sol Nascente / Por do Sol	70,01	50,01	120,02
SUDOESTE	62,98	27,28	90,26
Água Quente	15,47	15,47	30,93
Águas Claras	95,13	23,78	118,92
Arniqueira	25,04	16,69	41,73
Recanto das Emas	36,15	13,28	49,43
Samambaia	59,00	30,26	89,26
Taguatinga	76,76	33,55	110,31
Vicente Pires	62,17	37,79	99,96
SUL	58,79	46,24	105,03
Gama	66,80	42,26	109,06
Santa Maria	49,90	50,66	100,56
Em Branco	8,58	4,75	13,33
DF	68,93	41,55	110,47

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 24/02/2025 às 08:35hs, sujeitos a alterações.

IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, entre as SE 05 de 2025 e SE 08 de 2025, que são as últimas 4 semanas epidemiológicas. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes. No período indicado as RAs Paranoá, Itapoã e Varjão estão com incidência média e todas as demais RAs estão com incidência baixa.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 05 de 2025 a SE 08 de 2025.

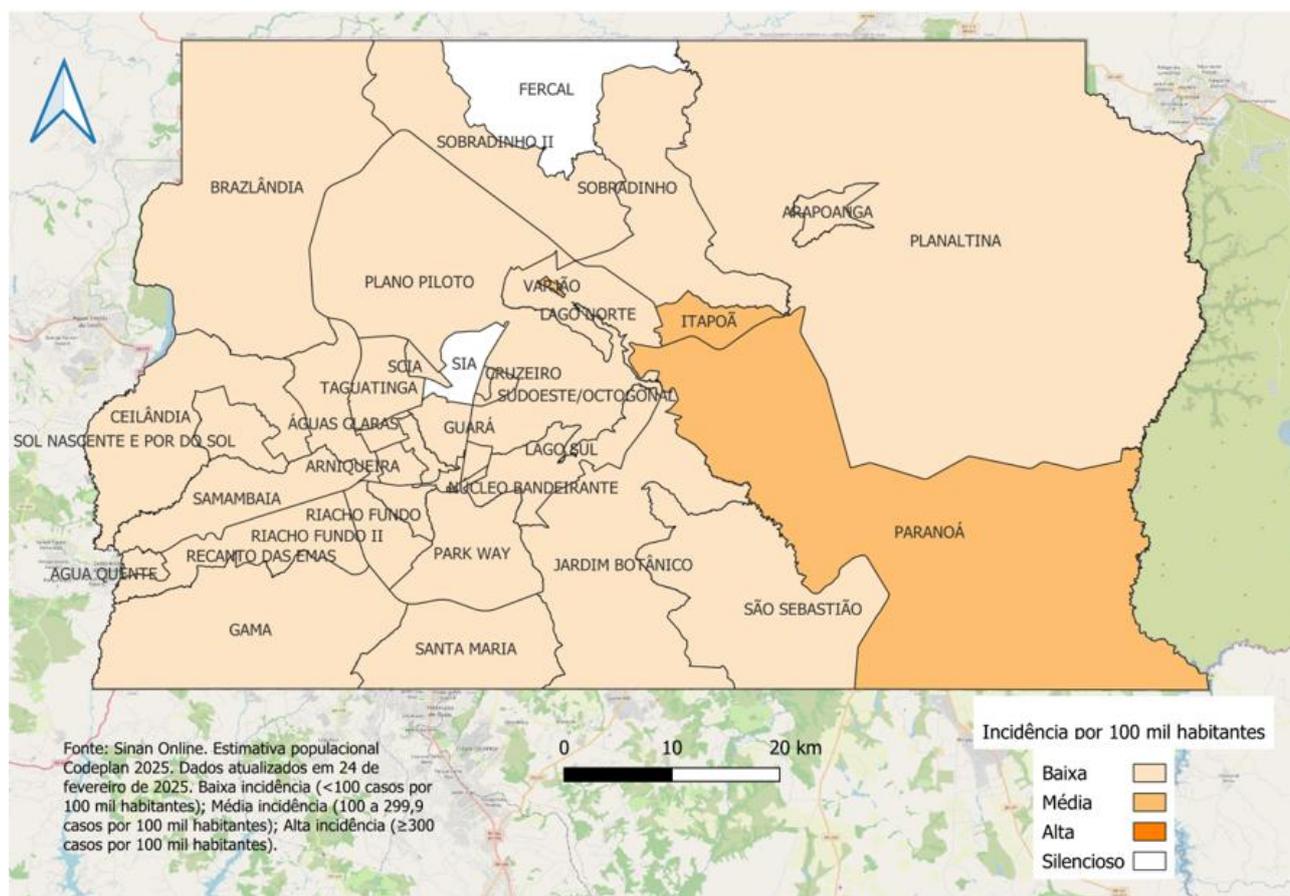


Tabela 6 - Taxa de incidência de dengue nas últimas 4 semanas epidemiológicas por Região Administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, SE 05 de 2025 a SE 08 de 2025 (26/01/2025 a 22/02/2025).

Região Administrativa	Incidência últimas 4 SE	Classificação
Paranoá	198,26	Média
Varjão	140,04	Média
Itapoã	104,44	Média
São Sebastião	88,24	Baixa
Cruzeiro	75,56	Baixa
Lago Norte	63,95	Baixa
Ceilândia	61,98	Baixa
Sol Nascente/Por do Sol	61,01	Baixa
Lago Sul	58,72	Baixa
Santa Maria	58,22	Baixa
Gama	55,21	Baixa
Vicente Pires	51,20	Baixa
Taguatinga	48,26	Baixa
Candangolândia	43,49	Baixa
Samambaia	38,20	Baixa
Park Way	37,05	Baixa
Águas Claras	36,06	Baixa
Brazlândia	35,97	Baixa
Plano Piloto	35,81	Baixa
SCIA (Estrutural)	35,10	Baixa
Guará	29,45	Baixa
Arniqueiras	29,21	Baixa
Sobradinho	29,06	Baixa
Planaltina	27,51	Baixa
Arapoanga	27,26	Baixa
Riacho Fundo I	23,71	Baixa
Riacho Fundo II	20,95	Baixa
Sobradinho II	20,06	Baixa
Recanto das Emas	19,18	Baixa
Jardim Botânico	17,41	Baixa
Sudoeste Octogonal	17,20	Baixa
Núcleo Bandeirante	16,22	Baixa
Água Quente	15,47	Baixa
SIA	0,00	Silencioso
Fercal	0,00	Silencioso

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 24/02/2025 às 08:35hs, sujeitos a alterações.

IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 08 de 2025, foram notificados 35 casos de dengue com sinais de alarme e 01 caso grave em residentes do DF conforme tabela 7. Há 3 óbitos em investigação e não há óbitos confirmados no período.

Tabela 7 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 08.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2024			2025		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	396	15	19	6	0	0
CENTRO-SUL	530	31	32	10	0	0
LESTE	434	24	21	3	0	0
NORTE	364	14	10	2	1	0
OESTE	2318	49	40	0	0	0
SUDOESTE	1457	84	68	4	0	0
SUL	288	23	16	7	0	0
Em Branco	328	7	0	3	0	0
DF	6115	247	208	35	1	0

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 17/02/2025 às 08:31hs, sujeitos a alterações.

Ressalta-se que se tratam de dados sujeitos à alteração diária, uma vez que conforme Portaria nº 204 de 2016, os óbitos suspeitos de dengue devem ser notificados em até 24 horas com prazo de encerramento no SINAN em até 60 dias.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Juliane Maria Alves Siqueira Malta- Diretora

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Aline Duarte Folle – Gerente

Elaboração:

Marília Graber França - área técnica das arboviroses

Thayanne de Souza dos Santos - área técnica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP
70.390-125

Telefone: 3449-4443

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br